

## Reporting an experience in diachronic linguistics

Rodolfo ILARI

In this talk I recall the experience of writing a chapter for the volume on diachronic semantics of the series *Historia do Português Brasileiro*, directed by Ataliba Castilho, and conceived as a showcase and an account for the activities of the project PHPB itself. As in my former training in semantics I have dealt mostly with synchronic issues, this task faced me not only with realization that traditional concepts such as ‘neologism’ or ‘archaism’ are vague and problematic, but also that no obvious plan existed for the expected chapter. Given this situation, I decided to comment what I had realized while analyzing and annotating different texts from the corpora gathered by the participants of the PHPB project. In this process, for instance, I got convinced of the soundness of the belief (1) that language readapts old materials rather than creates new ones from scratch, and this adaptation affects its morphology and syntax in countless ways; (2) that, the trigger of change is often to be sought not in the words themselves, but in the setting and in the kind of verbal interaction achieved by the text.

### **Relato de uma experiência em semântica diacrônica**

Nesta comunicação conto como foi minha experiência de escrever um capítulo para o volume sobre semântica diacrônica da coleção *História do Português Brasileiro*, dirigida pelo professor Ataliba Castilho. Tendo trabalhado quase sempre numa perspectiva formal e sincrônica, a surpresa foi não só perceber que conceitos como “neologismo” ou “arcaísmo” são vagos e precários, mas ainda que o capítulo esperado não tinha uma estrutura previsível. Resolvi então usar meu capítulo para contar um pouco do que eu vinha aprendendo no trabalho de ler, analisar e anotar textos disponíveis no projeto PHPB, de que a coleção acima mencionada é porta-voz. Nesse aprendizado, pude confirmar, por exemplo, (1) que a língua readapta de várias maneiras mais do que cria, explorando, por exemplo, a morfologia; (2) que o mecanismo que desencadeia a mudança, pode ser mais facilmente compreendido quando se olha para o tipo de texto em que a modificação ocorre.